

BOLETIM DAS MULHERES DO PT

Dezembro/91

VITÓRIA DAS MULHERES NO 1º CONGRESSO

Ninguém pode negar que este 1º Congresso do PT teve uma marca: a presença e as propostas das mulheres. Pela primeira vez um Encontro Nacional do PT mobilizou seu plenário para votar propostas das mulheres. Em um movimento que foi crescendo desde os Encontros Estaduais, cada um dos militantes presentes ao 1º Congresso do PT teve que se perguntar por que há tão poucas mulheres nas direções do PT ou se a proposta de uma cota mínima de 30% de mulheres era adequada para responder ao desafio de ampliar o espaço de participação das mulheres. A proposta, que foi aprovada nos Encontros Estaduais do Rio Grande do Sul, Paraná, Rio de Janeiro, Goiás, Paraíba, chegou ao Congresso tendo que convencer ainda um grande número de delegados e delegadas.

O nosso abaixo-assinado, que circulou até o penúltimo dia do Congresso, conseguiu ter nomes de quase todas as posições políticas. E os panfletos iam, a cada dia, contribuindo para que mais e mais pessoas se convencessem de que as nossas propostas construíam um espaço real para que o PT seja de fato também um Partido das Trabalhadoras, na sua base, na sua direção, em suas propostas.

E o Congresso aprovou toda uma série de propostas que, juntamente com a proposta de cota mínima de 30% de mulheres nas direções, construímos coletivamente desde o Encontro de Mulheres: creches nos Encontros; garantia de formação política para as mulheres e da discussão do feminismo nos cursos de formação do PT; combate à discriminação na imprensa partidária; apresentação de propostas contra a discriminação pelos parlamentares petistas; compromisso das administrações com políticas públicas em relação às mulheres; ampliação do debate sobre o feminismo no PT.



CONCRETIZANDO NOSSA VITÓRIA

Neste ano de 1992 serão renovadas as direções do PT em todos os níveis. A implementação da cota mínima de 30%, por duas direções consecutivas, é agora o nosso desafio. A proposta aprovada no Congresso abre a possibilidade de, nos Estados e municípios, se trabalhar também com a proporção da presença das mulheres nos Encontros, se houver uma avaliação de que isso corresponde mais ao acúmulo do partido. Para a Direção Nacional cabe apenas a implementação da cota mínima de 30%.

Para nós agora é o desafio de enfrentarmos os Encontros que, já nos primeiros meses de 1992, elegerão as direções que já devem ter, então, **no mínimo 30% de mulheres.**